

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1.508
Quinta-feira, 25 de Outubro de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Para que integralmente se desempenhe a sua missão «A Batalha» necessita aumentar a sua tiragem. E os leitores podem crescer de número desde que todos façam uma activa propaganda do jornal que encarna as aspirações dos trabalhadores expoliados.

OS CRIMES DA AUTORIDADE

Os mineiros de São Pedro da Cova acossados como feras!

Na madrugada de ontem partiram do Porto para São Pedro da Cova forças da guarda republicana acompanhadas de agentes da Polícia de Segurança do Estado. As casas dos mineiros foram cercadas tendo sido passadas rigorosas buscas acompanhadas dos usuais e revoltantes vexames. As autoridades com furor indescritível praticaram várias e repugnantes violências. Foram selados a porta dum quintal onde se confeccionava e distribuía a sopa aos grevistas e dois estabelecimentos que os mineiros frequentavam. A intenção de render os mineiros pela fome é evidente! O sindicato dos mineiros foi também encerrado e selado e todos os documentos apreendidos. Alguns mineiros foram arbitrariamente presos. Centenas de mulheres de mineiros vieram ao Porto para protestar junto do governador civil contra as acintosas perseguições exercidas contra os grevistas!

Os ânimos no Porto estão excitadíssimos. A emoção e a indignação que estas violências causaram foram enormes. O operariado da aquela cidade mostra-se disposto a ir até onde as circunstâncias o aconselharem para defender os perseguidos de São Pedro da Cova

Vinte e quatro horas antes dos acontecimentos

PORTO, 23. — São Pedro da Cova, desde sábado para cá, está sendo frequentemente visitado por diversos automóveis que se dirigem, como nos mistérios das grandes filmagens, à empresa das minas. Nuns autos, são transportados indivíduos todos encapuçados e encapados; noutros, descortinam-se conhecidos polícias da segurança...

Aquele local, retilhado por uma das mais importantes greves do operariado do norte, adquiriu recentemente uma fisionomia interessante. Até aqui, a feição vista dos heróicos grevistas, só de quando em vez se presenciava o chefe autônomo dos diretores das minas. Agora, não são só três, aos quatro, aos seis, carros patrãois que em imperitantes idas e voltas, devessem as estradas convergentes à célebre freguesia de S. Pedro da Cova...

Segreda-se, confidencia-se, combina-se, calcula-se, deitam-se sortes à ventura... É a patrão que se mexe, que se põe em campo, que se propõe, ao que se afirma à boca cheia, encontrar uma solução para o conflito.

Solução honrosa para ambas as partes, ou humilhante para uma delas — para os operários?

O mistério que ainda não se conseguiu desvendar. Apenas, nas filas dos cinematógrafos, se tem dividido no horizonte e ao cimo da estrada, o aparecimento inopinado dos automóveis de gente rica e preponderante no meio social burguês, cujos personagens, obedecendo à reunião patrãois de sábado e a reunião patrãois de domingo, intensificaram as suas entrevistas secretas com os seus jesuitas e exploradores das minas em derrocada...

«Mas o que vai tambo lá fazer a polícia de investigação e segurança, numa mistura salina?»

É necessário que o país operário esteja a postos: porque parece tratar-se de uma cidade violenta e sangrenta — como

Contudo, se por um lado se tem observado um desusado movimento para os lados da Companhia, pelo outro verificou-se satisfatoriamente que a greve se intensificou de ontem para hoje. O Chanquinho, isto é, o torquemedesco Torcato, constatou-o com imensa penalização...

Fundas divergências vieram prejudicar bastante as manobras do triunvirato mineiro. Dessas divergências resultou uma grande zanga e a perda dum bom elemento de aliação de grevistas: Miguel Bota, de quem já temos falado, divorciou-se da Companhia...

Para tal divórcio contribuiu a concórdia dos 50 contos: na porfagem de serem os primeiros a conseguir um exército de traidores ou incautos para furarem a greve, os patifes atropelaram-se e insultaram-se. Mais mal ferido, saiu-se o tal Miguel Bota, o qual, mudando de opinião, hoje diz cobras e lagartos da Companhia, do Torcato, do Severiano e do Matos, director das minas do Passal de Baixo...

Soubemos, mercê deste desaguisado estúpido, que o director das minas do Passal de Baixo igualmente é um concorrente ao prêmio, já não só pelo lado do dinheiro, mas também pela segurança do seu alto cargo ou pela consequência de um outro idêntico. Quer dizer, a Companhia do Torcato, do Severiano, do Gonçalves Oliveira, da companhia do abade, etc., está em negociações com o dono das minas de Bixio para as comprar, ficando definitiva e mente a rica empresa senhora absoluta de S. Pedro da Cova. Feita a operação mercantil, se o Matos não estiver de bem com os magnatas da Companhia, arrisca-se a ser dispensado dos serviços, a perder aquela bolada mensal que recebe...

Dai o fazer as pazes com o Torcato, cessando a sua maldizente campanha

contra ele; daí o apresentar-se com uma cara diante dos mineiros, para que ainda seja considerado uma excelente alma, e com outra perante os torcos directores da nabábrica empresa, dando conselhos de represália a seguir... Apesar de alguém ainda julgar que o Matos não extrairia qualquer proveito de sentimento, corre, contudo, um hostiosismo de que ele, para mostrar o seu servilismo perante a sua futura patrão — a Companhia do triunvirato — tenciona aproveitar-se dum caso antigo para pôr em prática um plano de tiroz perseguição...

Tartufo e imbecil...

Não foi, porém, só o Miguel Bota que abandonou a empresa. Com ele, vieram aqueles que ele arranjou para traír uma tão justa causa, como a dos mineiros em greve. E, para maior despesa do trabalho da Companhia, largaram também o trabalho os capatazes que ainda se conservavam ao serviço, excepto o geral e outro sevandija qualquer.

Alguns daqueles capatazes que, vendo as coisas mal paradas, por tática aderiram ao movimento grevista após tantas semanas de luta, vieram junto da Associação dos Mineiros e do delegado da Confederação pedir desculpa do seu procedimento incorrecto... Judas foi perdoado, mas com a condição de não voltarem a ser traidores...

Cosas bonitas chegaram então ao nosso conhecimento: o trabalho que se tem feito nas minas com os capatazes e um ou outro amareloide inconsciente, não há sido a extracção de carvão, mas sim um ou outro escuramento de minas a desabar. Acabou-se de se escorar uma mina, para daí a pouco, ela aluir no momento em que se procede à segurança doutra. Alagumas, já é um perigo grande o tentar-se o seu conserto... Aquilo é uma lástima, uma destruição, um prejuízo incalculável. Dentro duma semana, ficará tudo derruído, uma verdadeira sucata. Será preciso, depois, proceder-se a novos trabalhos de perfuração...

Mas Torcato... seus acólitos deviam sofrer muito mais decepções. Por intermédio dos seus rafeiros-mercenários, conseguiram 9 trabalhadores do Luso, a quem ludibriaram. Muito contentamento pelo sucesso, mais uma pingota de champagne para a socega e alguns lençois-moedas para os heróicos contractadores de gado humano...

Depois, puzeram-se à espreita a ver se aqueles 9 operários atraíam, qual imam amarelo, alguns dos timoratos grevistas... E quando julgaram ver avançar 7 deles, fugiram para suas terras, completamente desiludidos e aterrorizados com aquele desatismo mineiro, 7 daqueles infelizes que tiveram a imprudência de deixarem o Luso para virem meter-se no inferno de São Pedro da Cova, superiormente dirigido e inspirado por abádoico marmajão, pertencente à seita negra do Chanquinho...

A Companhia, para desforra contra aqueles que não quiseram estar nem mais um minuto a aturar as insolências, je-tam ruins potentados, pregou-lhes o não de dois dias de trabalho, para a ajuda dos prejuízos duma péssima, uma estúpida, duma selvagem, duma satânica e fenomenal administração, levada a efeito por uns filhos... de co-rapõesinhos de jesuítas directores duma triste empresa de minas em cacos...

Os outros dois, se não fugiram já, estão prestes a abalar...

Mas há mais e melhor: estes dois dias últimos tem sido férteis em acontecimentos, alguns dos quais trágico-cômicos...

Antes, porém, cabe aqui dizer, em nome da verdade, que houve troca de nomes na informação a propósito do enquadramento que tem ido, por conta da Companhia, à província buscar pretos-brancos para as minas em questão. Reparemos, pois, o erro: quem se tem dedicado a andar por terras de Cristo à cata de escravos inexperientes, tem

sido um tal Cito e um galego de nome Rogério Moreira, conhecido na gíria pelo Maneta, porque de facto é Maneta... e tem barba crescida como os antigos bandoleiros...

Pois este Maneta alegado deu um salto à vila de Cerva, para lá de Vila Real. Intrujando este, vigiarizando aquele, mas sempre ocultando o facto da greve, conseguiu arrebatar os seguintes trabalhadores: Vitorino Aires, António Pires da Silva e António Teixeira, pedreiros; António Joaquim Faria, Augusto da Rosa, António Luis, Francisco de Oliveira, Manuel Joaquim Faria, Jerônimo Ribeiro, Amadeu Teixeira, António Leites da Silva, Ventura Mesquita, Guilherme Teixeira Machado, Henrique Carvalho, Albano Gonçalves dos Reis, Casimiro Ferreira e Júlio Martins Teixeira, da lavoura; Agostinho Cardoso, cantoneiro; José Miranda, ferreiro; Francisco Cardoso e Vitor Teixeira, os únicos mineiros deste rancho.

Com estes, vieram mais seis, dos quais não conseguimos os nomes.

O Maneta comprou as passagens para os desgraçados, meteu-os no comboio, como quem mete uma vara de suínos, e eis-lhes ali Valongo. Daqui, pela estrada que conduz a São Pedro da Cova, os burlados lá seguem a pé. A meio do caminho, surge a cavalaria da guarda republicana, para combater a leva dos desgraçados. Estes, ao verem todo aquele aparato bélico, ficam entre assustados e surpresos. «Que diabo vinha a ser aquilo? Então eles vinham trabalhar livremente, ou coagidos pela força armada, como temíveis grilhetas? Isto fez-lhes confusão no cérebro. Havia logo, patifaria, traição.

Mas, enfim, lá se deixaram arrastar até ao lugar das minas, denominado da balança. O Torcato, sorridente, satisfeito, dando uma maior impressão de fidelidade ao seu abodado rosto, bateu na testa e vozeou: «Eureka! Até que conseguimos uma legião para combatermos as hostes insurreccionais...»

E deu quatro saltos e quatro berros

a dar ordem e contra ordem, feito general Pimpão...

No entanto, a notícia da chegada do grupo, tângido para o matadouro das minas, feriu os tímpanos dos grevistas de São Pedro da Cova, de modo que muitos deles se foram postar, muito habilidosamente, a certa distância dum lado oposto do lugar da balança, coisa que o valha... Estava o Torcato, — e mais camarilha — pôsto em sossego, a destinar quais as posições que o seu novo exército devia tomar, quando os grevistas principiam a acenar, a chamar, a aliciar, a insurreccionar os recém-vindos, que se foram apercebendo do que se tratava...

Mas, co'os diabos, eles estavam rodeados de forças, presos, por assim dizer. Não tinham a liberdade de dispor de si mesmos, de retirar-se, de interferir com aqueles que, de longe, os chamavam. Só fugindo...

E' depois deste raciocínio, que um dos enganados, metendo-se por entre os cavalos, desta a fugir, deserta. «Traidor? Não! Nunc!...

E a seguir um, e a seguir outro, e a seguir terceiro, animados pela audácia, pela energia, pelo sentimento do primeiro. Até que o Torcato, vendo as legiões em debandada, empurra este, puxa aquele, na intenção de encanar o resto dentro das minas, a fim de que ele não desertasse também...

Efecto contraproducente: dos 13 que ainda estavam, espantaram-se 10. Só 3, dos 27, ficaram ontem, mas há todas as certezas de que eles igualmente abandonarão aquela roça, aquele degrado, presídio, forte... Esperam simplesmente o momento da evasão, visto que estão de sentinela à vista...

Calculum: o Torcato — e seus compinchas — ficou tam desalentado, tam abatido, a guarda republicana ficou tam atônita, imóvel, apavorada, que naquela ocasião não era difícil convidá-los a pôrem-se dali para fora e a irem uns para um convento e a outra para um quartel...

Depois desta cena impressionante, deu-se outra não menos impressionante: a apresentação dos 24 operários de Cerva na Associação dos Mineiros, onde foram recebidos com entusiasmo. A seguir à alegria, a tristeza: é que aqueles infelizes burlados pelo Maneta não tinham trazido dinheiro sequer para as passagens, excepto Casimiro Ferreira, o qual deu 20\$000 para a ajuda das passagens dos seus camaradas de viagens e de engano. Prometeram-lhes 40 e tantos escudos à chegada de São Pedro. Mas como lhes repugnou cometer tamanha patifaria, os infelizes não receberam um centil. Foi para isto que eles deixaram as suas terras e as suas famílias...

Aqueles homens ficaram na Associação, para onde foram algumas mantas, e a delegação confederal vai tratar de conseguir os meios para que eles voltem às suas terras...

Em consequência destas fracassos flagrantemente que tem afligido a Companhia, esta então recorre para os reformados, para os inválidos, para os velhos. Assim, quiz obrigá-los a descer às minas um reformado de mais de 60 anos e com a infelicidade de ser quebrado, hernioso. E como lhe demonstrasse a sua impossibilidade, levantou-lhe, a Companhia, a reforma, não lhe pagando a pensão respectiva...

Este é o estado da greve — cujo espírito dos grevistas é entusiástico e não pode ser melhor. Os últimos sucessos tem animado imenso os heróicos mineiros.

E para fechar: informam-nos de que a Companhia Carris, cujo director principal é o Severiano da Companhia das Minas, retirou ontem da circulação 13 carros, por falta de carvão de São Pedro da Cova. Os «stoks» foram-se... E, é por isso que parte da patrãoal que, o mais breve possível, solucionar o conflito.

Falta saber como. E' aqui que deve haver toda a cautela...

O MOMENTO REVOLUCIONARIO NA ALEMANHA

Prosseguem os combates entre nacionalistas, separatistas e comunistas — Se a França mobilisa... — A ideia de «rèvanche» dos nacionalistas

A situação na Alemanha continua complicando-se. A política de provocação e de pilhagem de Poincaré está produzindo os seus frutos. O movimento separatista da Renânia encontra da parte do sinistro político francês, um grande apoio e uma activa complicitade. A luta que se desenrolou na Renânia vai aumentando de intensidade, tornando-se mais sangrenta. Separatistas e nacionalistas travam entre si, violentos combates. O operariado vítima de todos os horrores, ocasionados pela ocupação francesa, sofrendo a maior das misérias e a maior das opressões manifesta-se contrário a essa resurreição dum patriotismo mortífero que conduz a implacáveis violências e morticínios.

O gabinete Stresemann, diante do movimento separatista renano, da revolução nacionalista bávara e da atitude altiva da Saxónia encontra-se bastante aprensivo, estando o seu poder de acção muito enfraquecido.

No entanto inclina-se para os nacionalistas, quasi disposto a pactuar com eles para esmagar o governo socialista e comunista da Saxónia. Stresemann pretende aniquilar esse governo, esmagar o proletariado saxónico.

Por outro lado os trabalhadores alemães, fartos de serem os joguetes nas mãos dos capitalistas, torturados por grandes misérias e persistentes tiranias, vão-se manifestando onorgicamente contra a cada nacionalista e o gabinete Stresemann. Greves gerais tem sido declaradas em varias cidades

e regiões industriais da Alemanha. Tumultos gravíssimos entre a polícia e os operários tem sido travados. A agitação é enorme. É difícil prever com segurança o que será de toda esta convulsão.

Se os nacionalistas triunfasssem, a repressão contra o proletariado alemão seria ferocíssima. Teria de sofrer uma ditadura de ferro, implacável, entraria num regime de terror sangrento e cruel.

O triunfo dos nacionalistas acarretaria, inevitavelmente a guerra com a França. Semelhante ideia não pode ser indiferente aos trabalhadores da Alemanha e da França, bem como a todos os povos, visto que eles podiam ser novamente envolvidos numa monstruosa carnificina.

Poincaré a quem a hipótese duma nova guerra já soou, guerra que seria para ele o ambicionado coroamento da sua obra maldita já vai preparando a França para a ideia duma mobilização.

O operariado alemão atravessa a sua luta contra a reacção nacionalista o seu momento mais perigoso e decisivo.

Proletariado de todo o mundo! Neste momento debate-se na Alemanha entre os trabalhadores alemães e os nacionalistas. Dessa luta pode resultar a paz ou a guerra. E os trabalhadores que amam a paz e exercem a guerra não podem permanecer indiferentes e desdenhar dos acontecimentos.

Greve geral na Saxónia

BERLIN, 24.—Tem havido tumultos em varias cidades alemãs devido a escassez de viveres. Em Hamburgo, a

multidão invadiu as esquadras de polícia e desarmou os agentes. Na Saxónia vai ser proclamada a greve geral como protesto contra o grande número de tropas enviadas para este país desde que o governo se uniu com os comunistas.

Paraliza o trabalho em Dresde

PARIS, 24.—Notícias aqui recebidas dizem que houve grande fusilaria nas ruas de Dresde tendo ficado muitas pessoas mortas e feridas. Foi proclamada a greve geral.

Prossegue na Renânia o movimento separatista—Os separatistas perdem Aix-La-Chapelle

COLONIA, 24.—Os separatistas renanos apoderaram-se de Treves, Bonn, Wiesbaden, Duren e Duisburg e outras cidades mas perderam Aix-La-Chapelle onde a república tinha sido proclamada. Houve recontros em toda a região do Reno mas em Aix-La-Chapelle houve batalhas violentas nas ruas entre os separatistas e os nacionalistas tendo ficado 4 pessoas mortas, vinte gravissimamente feridas e muitas outras com feridas ligeiras.

Os estabelecimentos foram assaltados tendo-lhes sido roubado tudo o que possuíam. Vários separatistas foram linchados, tendo-se as tropas belgas visto na necessidade de intervir e restabelecer a ordem.

Aumenta a oposição contra os nacionalistas

BERLIN, 24.—O movimento separatista do Reno encontra por toda a parte uma grande oposição, continuando a dar-se encontros entre republicanos, nacionalistas e comunistas em toda a região.

Colisões em Mogúncia e Aachen

PARIS, 24.—Em Mogúncia os operários opuseram-se à proclamação da república renana. Houve colisões havendo muitos mortos e feridos.

Tem continuado os tumultos em Hamburgo tendo havido colisões entre os comunistas e a polícia do que resultaram muitos homens mortos e feridos.

Violências e protestos

BERLIN, 24.—Foram presos vinte e um chefes de centurias socialistas. Os seus partidários assaltaram a prisão, tendo a polícia feito fogo sobre eles, sem consequências de maior.

Nos pontos onde está concentrada a Reichswehr, a população mostra-se agitada, havendo ameaças de tumultos graves.

Stressmann contra os avançados

BERLIN, 24.—O governo Stresemann em vista das intimações dos nacionalistas para que abandone o poder e também aos acontecimentos do Reno na Baviera e no Saxe que não só abatem o moral da população como desprestigiam a Alemanha, resolveu tomar medidas severas contra os manifestantes de qualquer opinião e proibiu exhibição da bandeira vermelha.

Pedro e Nicolau

Protestos contra a sua condenação à morte

O conselho federal da Federação da Construção Civil, na sua última reunião deliberou tornar público o protesto deste organismo contra a condenação à morte de Pedro e Nicolau, acusados dum crime que não cometeram, e oíciar ao ministro da Espanha em Lisboa no sentido de este transmitir ao governo do seu país o nosso justificado protesto.

Mais foi resolvido que independente destas resoluções seja por este meio comunicado a todos os sindicatos aderentes o dever que tem de por meio de ofício ou telegrama manifestarem a sua repulsa contra mais uma injustiça cometida na Espanha negra

BASTA DE INFAMIAS!

Porque não são postos em liberdade, os operários presos há mais de três meses sem culpa formada?

O sr. António Maria da Silva, segundo se diz em vésperas de se ir embora, ainda, apesar disso, não pensou em aclarar a situação dos operários que a sua ordem se encontram sofrendo os horrores da prisão em São Julião da Barra, no governo civil e no Linoeiro.

Se o único responsável das perseguições aos trabalhadores, o sr. António Maria da Silva está preparando as malas e não se lembra do crime que sobre ele pesa, e que é de ter a ferros, há mais de 100 dias, dezenas de operários sem culpa formada!

Aquele político tem o dever de definir a situação dos presos, pois não pode admitir-se que eles continuem a ser o bode expiatório dos seus caprichos.

Ainda ontem uma comissão procurou mais uma vez o sr. António Maria da Silva no seu gabinete. Como sempre, não apareceu, dando-nos a convicção que já o faz propositalmente. O sr. Pinharanda, seu secretário, nada disse sobre o assunto, limitando-se a elucidar a comissão, que hoje devia definir o conselho de ministros, pelas 10 horas.

«Mas no conselho de ministros vir-se-á tratar da situação dos presos? Ou será mais um paliativo para entreter as comissões? Diga-mos com franqueza o que pensamos. A arbitrariedade não deve continuar porque é um crime que se vai perpetuando.

As autoridades, que tantos escrúpulos manifestam para não prender os suspeitos da falsificação dos cheques dos 500 contos, para não ferir a dignidade e o carácter daqueles que são apontados como responsáveis, não tiveram essa preocupação para os suspeitos de atentados.

É uma duplicidade de critérios que bem caracteriza o regime democrático. E esses suspeitos de atentados já se encontram detidos há mais de três meses sem nada se apurar de responsabilidades contra eles. Mas as autoridades e governos não tem escrúpulo em manter uma situação que se eterniza.

Basta de infâmias!

de papel de fumar, 8 onças de tabaco Gauls, 4 Jvas, 7 Brasileia, 3 Holandês, 35 Duque, 27 Virgínia claro e 3 pacotes de cigarros Sado.

Protestos

O Sindicato dos Operários da Construção Civil de Espinho, na sua última assembleia geral, aprovou uma moção de protesto contra as prisões arbitrárias dos trabalhadores, deliberando prestar toda a solidariedade moral e secundar qualquer movimento que a C. G. T. leve à prática.

Os marinheiros e moços da marinha mercante, reunidos em sessão magna no respectivo sindicato, resolveram enviar ao parlamento e à presidência do ministério o seu enérgico protesto contra o facto de ainda não ter sido definida a situação dos operários que, acusados de delitos de carácter social, se encontram a ferros.

A revolução grega

Cortada a retirada...

ATENAS, 24.—As tropas do coronel Djiras um dos mais importantes factores de acção contra-revolucionária, entraram em conflito próximo de Kikis com 1.400 rebeldes tendo-lhes causado muitas baixas e tendo aprisionado 800.

Não há ainda informações do que sucedeu no Peloponesso mas a esquadra grega chegou já ao golfo de Corinto cortando assim a retirada aos revolucionários.

...os revolucionários rendem-se

ATENAS, 24.—Há tranquilidade na cidade. Os revolucionários renderam-se. O general Metaxas continua no Peloponesso. Os outros conjurados conseguiram fugir do território grego. Os soldados dizem que seguiram o general Metaxas enganados e julgando que obedeciam a uma ordem do governo.

Comissão Central Pró-«A Batalha»

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, devendo comparecer todos os seus componentes.

TRABALHADORES: LÊ A BATALHA

Teatro São Carlos
Telef. C. 5083
HOJE: sucesso desigual
MAGDA
Magistral criação de Lucília Simões
Preços dos bilhetes mesmo durante o dia. Frisas e canarotes de 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º. 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º, 51.º, 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º, 65.º, 66.º, 67.º, 68.º, 69.º, 70.º, 71.º, 72.º, 73.º, 74.º, 75.º, 76.º, 77.º, 78.º, 79.º, 80.º, 81.º, 82.º, 83.º, 84.º, 85.º, 86.º, 87.º, 88.º, 89.º, 90.º, 91.º, 92.º, 93.º, 94.º, 95.º, 96.º, 97.º, 98.º, 99.º, 100.º.
Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.
Terça-feira, 30, em recita da moda
Estreia de **GUILHERME CAUPERS**
com a 1.ª representação da comédia
A VINHA DO SENHOR
com Lucília Simões

NO AVENIDA PALACE

Uma derrocada que podia ter vitimado alguns operários—Um despedimento revoltante

Na cozinha do Avenida Palace andam alguns operários aborridos, na espessura duma parede que confina com terreno da C. P., uma casa para depósito de carvão.

Na segunda-feira de manhã o buraco já feito, e que media 2 metros e 60 de largura, abateu, não havendo desastres porque não se tinha ainda iniciado o trabalho.

Os operários, em sinal de regosio por terem escapado a tal grande perigo, resolveram não trabalhar na tarde desse dia, o que muito agastou o encarregado da obra, um sr. Alvaro, que despediu na tarde-feira Joaquim dos Reis, Manuel Germano e Adriano Monteiro.

Ora convém saber que a obra estava sendo feita sem a devida licença da Câmara, cujos fiscaes tem feito a vista grossa, nada se preocupando com as más condições de segurança em que os operários trabalham.

Depois da derrocada, aos fiscaes que na obra compareceram mostraram-lhes, em lugar do buraco abtido, um outro mais pequeno que se destina a uma caldeira. O mestre, Luis Pedro da Silva, chegou a ser autuado pela policia depois do caso, que só por feliz acaso não causou vítimas.

Metalúrgicos sem trabalho

A comissão de melhoramentos do S. U. Metalúrgico continua comunicando a todos os metalúrgicos sem trabalho que se encontra aberta uma inscrição na sede sindical afim de se averiguar o número dos que se encontram nessa situação. Os metalúrgicos sem trabalho devem inscrever-se na sede do sindicato afim de habilitarem a sua comissão de melhoramentos a pôr em prática as suas deliberações sobre a crise de trabalho.

A inscrição pode ser feita, na sede do sindicato, todos os dias das 18 às 21 horas.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

Conferência Metalúrgica

Apesar das inúmeras dificuldades com que a Comissão Organizadora tem lutado para obter a cedência de uma sala de espectáculos onde se pudesse realizar a magna reunião e nas condições de a classe a ela assistir no maior número; está definitivamente marcada para o próximo domingo, 28 do corrente, a realização da Conferência Metalúrgica.

Até amanhã 26, sexta-feira, deve ser comunicado a classe, no jornal e nas oficinas por meio de um pequeno manifesto convite, o local e hora da sua realização.

Continuando a Comissão no seu desejo de que a Conferência se realize em local onde possam caber todos os metalúrgicos que ela desejam assistir, porquanto os trabalhos que a ela serão presentes são da máxima importância e interesse para a classe e respectiva organização; ela está queimando os últimos cartuchos, a fim de ver coroado de êxito os seus esforços.

Espera-se, pois, que a classe nesto ocasião mostre estar disposto a envolver por outro caminho que não aquele que a levou à situação grave em que se encontra.

Para isso é preciso que todos os metalúrgicos, sem excepção de categorias profissionais e de princípios, assistam à Conferência, na qual terão a liberdade de emitirem as suas opiniões, debaixo da orientação para a completa emancipação económica dos trabalhadores e mostrando com a sua assistência o seu desacordo ao escalatório dos políticos governantes e das manigâncias e exploração da patrão.

MÚSICA

Orquestra Sinfónica de Lisboa

Abre amanhã, no Politeama, a assinatura para os 10 concertos da época, todos com peças de primeira ordem, da Orquestra Sinfónica de Lisboa sob a direcção do maestro Fernando Fão. A orquestra que, como nos anos anteriores, reúne magníficos elementos, tem agora como artistas, em violinos, Luis Barbosa e René Bohet; violoncellos João Passos, Francisco Costa e Romeyosa; artista distinto que era solista na Orquestra Sinfónica do Porto, e em viola Godinho e António Lopes.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto.—Amanhã realiza-se um baile brilhante por um grupo musical do Comando Geral de Artilharia.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

Secretariado Nacional de Assistência
Jurídica e de Solidariedade

Consultas

Das 21 às 23 horas, darão consultas aos operários confederados os advogados deste Secretariado, devendo aqueles fazer-se acompanhar das respectivas cadernetas confederadas, em dia.

Teatro Maria Vitória

HOJE—Monumentalíssimo
sucesso nas duas sessões

com o
TIC-TAC
sempre o
TIC-TAC

Cinco números interpretados pela actriz LAURA COSTA

COLUNA ESPERANTISTA

As qualidades do idioma internacional e a sua evolução

O esperanto não é, a bem dizer, uma língua artificial, mas uma síntese, genuinamente descoberta, das línguas europeias. Delas provém os seus elementos fundamentais, mas de tal modo compostos e fundidos que a sua natureza parece uma harmoniosa criação independente, que adquiriu com o uso um espírito e um estilo próprios.

A gramática do Esperanto é o resultado do estudo e simplificação das gramáticas das modernas línguas europeias. O dr. Zamenhof conseguiu diminuir quanto possível as regras gramaticais, eliminando o lastro inútil, graças ao qual o estudo das línguas nacionais é difícil. Apesar da sua simples construção, o Esperanto exprime cabalmente as mais delicadas nuances do pensamento, como o prova a sua crescente literatura. De resto, também na gramática o arbitrio é, quanto possível, evitado. As terminações de Esperanto existem em algumas línguas nacionais, mas tem um emprego irregular. A própria tabela das palavras simples é, tam samente, a sistematização de relações que se encontram em algumas línguas nacionais.

As raízes do vocabulário elegem-se o dr. Zamenhof em conformidade com os princípios da máxima internacionalidade, isto é, para cada ideia, internacional e claramente diferenciável, escolheu a raiz mais facilmente compreensível no maior número de países. Pelo citado princípio, que não é, aliás, rigidamente aplicável, o vocabulário do Esperanto é sobretudo latino, mas, para conseguir o equilíbrio, o dr. Zamenhof escolheu de preferência raízes alemãs ou slavas, na falta da necessária internacionalidade.

Mercê das letras sobre-assinaladas e sem quebra do princípio lógico: a cada letra corresponde um som—muitas raízes conservam em Esperanto o aspecto que tem nas línguas nacionais e, por conseguinte, são de mais fácil reconhecimento. A derivação faz-se pelos mesmos processos naturais das línguas vivas e em obediência à teoria do mínimo esforço. Pelo genial sistema de prefixos e sufixos e pela possibilidade de criar palavras compostas, o número de raízes a estudar é incomparavelmente menor do que em qualquer outra língua europeia e, apesar disso, a riqueza proveniente da combinação de palavras é quase inexgotável. Finalmente, devido a quasi sufixo poder empregar-se como raiz independente, o Esperanto goza das vantagens das línguas aglutinativas.

O dr. Zamenhof conseguiu com sucesso que a sua língua seja um equilíbrio justo entre as diversas maneiras de pensar europeas. Relativamente aos três grandes grupos: latino, germano e Slavo, o Esperanto é como que uma média. Se o vocabulário é facilmente aprendido pelos povos latinos, o acusativo, a construção das palavras, a sintaxe são mais fáceis para germanos e slavs. O Esperanto é internacional não só pelo seu objectivo, mas também pela sua estrutura.

Pelo seu equilíbrio interno, o Esperanto serve maravilhosamente para reflectir o espírito das outras línguas. Não existe mais eficaz instrumento de tradução. A comparação de traduções em línguas nacionais com os esperantos, passe o termo, demonstra a superioridade da língua de Zamenhof relativamente a precisão e poder de expressão.

A evolução do Esperanto

Sobre a amplificação da língua obtida por Zamenhof com tam reduzido material, Edmond Privat escreveu na sua «História da língua Esperanto» o seguinte:

«De que modo se flexibilizou, dulcificou e se tornou fluente a língua nas mãos dum génio, explica-o a história da origem do Esperanto, e do modo como se enriqueceu e tornou vasta essa mesma língua nas mãos dos que, em diversos países a usaram, dos novos e fervorosos prosadores e poetas, demonstrando a literatura dos primeiros tempos. É notável como, apesar da pobreza do vocabulário daquela época, a língua adquiriu meios de expressão, agregou palavras e as obrigou a um mútuo auxílio. Alimentando-se unicamente com a sua própria pobreza, merço dum incessante uso e da elaboração do seu limitado haver, a língua conseguiu criar uma riqueza própria, adquirir beleza e luminosa clareza de elegante simplicidade... O melhor foi que ela soube enriquecer-se ficando pobre porque foi empregado tudo quanto era útil e estabeleceu-se assim um fundamento vivo que pôde depois comunicar a sua vida e o seu espírito ao novo material que mais tarde afluía. Se, em lugar de esforçadamente procurar no existente e formar com ele as expressões desejadas, os primeiros escritores foram constantemente adicionando novidades estranhas, a língua seria, decerto, dura, inflexível, sem espírito, sem carácter, pronta a receber todas as influências das línguas nacionais, com grande risco de estabelecer a confusão.

Muito criteriosamente, os Esperantistas da primeira hora, cuidaram principalmente da vivacidade da língua e souberam dar-lhe uma alma própria; deste modo, seguindo a directriz claramente apontada por Zamenhof desde o começo, eles originaram o sucesso alcançado pelo Esperanto.»

J. ANTUNES

Grande liquidação
vão todos à do
Bazar americano
que está instalado no
TEATRO APOLO
com
O PE' DE MEIA
Sempre às 9 1/2 da noite
SABADO
Recita do autor Eduardo Schwalbach

Interesses de classe

Aos quadros tipográficos dos jornais

Caiu muito mal no espírito de alguns tipógrafos o facto de há dias, nesta secção, se ter dito alguma coisa acerca da acumulação que actualmente se está exercendo, com prejuizo para os desempregados em consequência da enorme crise de trabalho que está assoberbando a classe. Contudo, outros houve que concordaram em absoluto com o que aqui se disse, mostrando-se até dispostos a contribuir para o aniquilamento de uma situação tão anómala.

Muito se tem dito sobre este tam momentoso assunto, talvez o suficiente para que não engrossasse o número dos que egoisticamente põem de parte o direito à vida do semelhante, mas... tem sido brado no deserto. É que o dinheiro, sendo o elemento primordial que rege o existente e sem o qual não se pode atender a certas comodidades, fá-lo perder a noção dos mais rudimentares princípios da solidariedade humana, saltando por cima de tudo e de todos e não olhando as consequências funestas advindas do seu injustificável procedimento que pretendem defender com alegações infantis, chegando até a praticar acções de colegiais desviantos.

Pouco se tem a classe interessada por esta questão tão importante e a justificar o seu desinteresse basta dizer o caso de estar a fazer há uma boa dízia de meses no arquivo do sindicato um parecer elaborado por uma comissão nomeada para estudar a melhor forma de se acabar com a acumulação. No entanto, parece que uma parte da classe, agora desperta, está na bela intenção de fazer entrar na devida forma os que só tem por lema governar-se. E deve proceder quanto antes para evitar que se torne a repetir o vergonhoso gesto de se ir ao encontro das empresas para fazerem o que só aos tipógrafos compete.

Cita-se acima a existência, no arquivo do sindicato, de um parecer, cujas conclusões bem praticadas, viriam a dar o resultado desejado: É do teor seguinte a sua doutrina que considera acumuladores os colegas:

«Que trabalhem e recebam ordenados no exercício de qualquer outra profissão (estão neste caso os empregados públicos), que tenham dois lugares na grafia; que trabalhem mais de duas horas extraordinárias por semana; que, trabalhando numa casa como efectivos, vão substituir colegas a outra e mais.

Quando numa oficina haja colegas ou colegas que acumulem, o quadro da mesma impor-se-há para que deixem de o fazer. Essa imposição poderá ir até à paralisação do trabalho para que o acumulador ou acumuladores, por essa circunstância, se vejam obrigados a ceder. Antes da paralisação do trabalho, o quadro da oficina onde o caso se der, participá-lo-há a Comissão Administrativa do nosso sindicato para sobre o mesmo caso se pronunciarem.

Como facilmente se observa estas conclusões são de fácil praticabilidade, bastando apenas que os componentes dos diferentes quadros se unam e concentrem no caminho a seguir.—Um grato sindicalista.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção dos Empregados no Comércio.—Reúne hoje, às 20 horas, a comissão organizadora.

Núcleo da Covilhã.—Reúniu na passada terça-feira a assembleia geral, com grande concorrencia, tratando dos seguintes assuntos:

Nomear a comissão organizadora da excursão a Alcains, com a colaboração do Núcleo de Castelo Branco; reabertura das aulas de instrução primária e de militantes, na próxima semana, para as quais se oferecer um militante da organização operária para dar algumas lições; protestou energicamente contra a condenação à morte de Luis Nicolau e Pedro Mateu, enviando um officio de protesto ao ministro de Espanha junto do governo português; foi aprovado um voto de sentimento pela morte do militante juvenil Manuel da Silva.

Estando presente um camarada dedicado à organização juvenil, dissertou sobre a morte de Francisco Ferrer, proferindo uma bela oração de que a moidade assistente alguma coisa aproveitou.

Os que morrem

Delfina Maia

Faleceu ontem Delfina Maria, mãe de José Maria Lourenço, operário pedreiro da Construção Civil e sócio do sindicato único daquela indústria. O seu funeral, realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo do hospital de D. Estefânia para o cemitério do Alto de São João.

DESPORTOS

Grupo de Santana Futebol Club

Os jogadores dos 1.º e 2.º teams deste clube vão no primeiro domingo a Sevilha delectar-se com o Grupo Desportivo «Os 13», da mesma cidade, para onde partem às 7 horas, da estação do Terreiro do Paço.

Sporting Club Estrêla de Ouro

Na sede deste clube, rua Saraiva de Carvalho, 376, está aberta até ao dia 8 de Novembro próximo, a inscrição para o Segundo Campeonato de Luta que disputará, em meados do mesmo mês, a tça «Estrêla de Ouro».

Para os vencedores das várias categorias haverá medalhas de prata.

Eden-Teatro

Empresa Teatral Campos & Correia, Lim.
Companhia Portuguesa de Opereta e Revista
DE QUE FAZEM PARTE

Elisa Santos, Julieta Rodrigues, Justina de Magalhães, Maria de Lourdes Cabral, Ema de Oliveira, Henrique Alves, Joaquim Prata e Alfredo Henriques

Director Artístico
Henrique Alves
Maestro Director da Orquestra
Alves Coelho

HOJE — Quinta-feira, 25 — HOJE
A'S 21,15 HORAS

A 12.ª representação nesta temporada da célebre opereta portuguesa em 3 actos de **EDUARDO SCHWALBACH LUCCI**, música do maestro **FILIPPE DUARTE**

O Chico das Pêgas

O maior sucesso teatral dos últimos tempos e em que hoje se estreia o popular actor

ANTONIO GOMES (da Trindade)

que pela primeira vez desempenha o engraçado papel do sapateiro

'O SALMONETE'

Em ensaios para inauguração da época de inverno

O Boneco de Sabugo

Revista em 2 actos, por sessões, original de **Eduardo Schwalbach Lucci**, música dos maestros **Thomaz Del-Negro** e **Alves Coelho**

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso
NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas:—Passados são 15 dias de luta sem que até à data os armadores nos mandassem chamar, o que prova que não éles que não querem solucionar o conflito.

Como sabeis, o pedido de aumento de salário era primitivamente de 150 escudos mensais, e fôstes vós que insististes para os 100\$00 para ver se, sem cessar, continuando a morrer de fome, os armadores davam terminus ao movimento que provocaram.

A nossa transigência correspondeu a uma firma Fernando Melo Rego, que aceitou o pedido de aumento do salário e nas razões.

Porque pôde o sr. Melo Rego dar o aumento por nós pedido e porque não podem os armadores concedê-lo? Resposta dos armadores na imprensa de balcão:

O sr. Melo Rego não é armador, mas sim um simples fretador que tem 2 navios alugados pelos T. M. E... Reparem nesta resposta, camaradas, a que nos ocorre opôr as seguintes considerações:

Fretador é também Rau & Santos, fretador é também a firma Romariz & Pistachini, e no entanto estes senhores não se dignaram ainda fazer o mesmo que fez o sr. Melo Rego!

E ainda mais: o sr. Rau & Santos e Romariz & Pistachini, estão filiados indevidamente na Associação dos Armadores, visto que, segundo dizem estes, para ela, só entram armadores e agentes de navegação.

Não compreendemos os motivos porque os armadores não podem, como o sr. Melo Rego, conceder o aumento, pois o contrário é que seria de esperar. Um fretador paga 1000 escudos e mais diários por cada navio, a que não podem chamar seu, ao passo que os armadores não pagam fretamento de navios por serem propriedade sua.

O facto do sr. Melo Rego nos ter ter entregue será consequência de o seu escritório não entrarem os famigerados sr. Brito do Rio, J. J. Correia da Silva e acólitos? Talvez.

Parece que os sr. armadores julgarem a nossa raueza tam grande que não podem perceber e raciocinar sobre as notas que se imprensa burguesa publicam e em que pretendem convencer o público de que somos nós quem tem provocado a ruína das companhias. Se tal julgam enganam-se redondamente, porque nos encontramos sempre habilitados a pulverizar as suas insidias.

Camaradas: continuai firmes nesta luta de vida ou de morte para que fôstes impedidos e confiai plenamente no vosso Comité, que não arreda um passo do posto que lhe pertence!

Não esqueçais também que é a Batalha o único jornal que vos deve merecer confiança porque é o legítimo porta-voz do operariado organizado.

Viva a C. G. T.!

Viva a greve!

O Comité.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas: Mantém-se a irreducibilidade dos armadores, que procuram tornar estêreis os esforços desta comissão para a solução do conflito em que éles nos lançaram.

Na imprensa, e com o baixo intuito de desvirtuar os motivos da dignificante atitude que tendes mantido, os nossos adversários continuam publicando men-

COLISEUDOS RECREIOS

SÁBADO-27-SÁBADO

Inauguração da época de inverno

Estreia da Grande Companhia de Circo

Amanhã, bilhetes à venda

do dr. sr. Luis de Almeida Braga, distinto advogado da cidade, que soube altivamente fazer justiça a um inocente, livrando-o das garras policiais.

O entusiasmo entre os mobilitários é indiscutível. Em todos os operários um misto de satisfação se observa, através a fadiga de quatro meses de luta. Além duma sessão de propaganda sindical em que falaram Manuel Nunes, de Lisboa, Alberto Pinto, do Porto, e outros oradores, realizaram igualmente uma assembleia em que definitivamente foi dada a adesão à C. G. T., U. S. O. e Federação Mobilitária.

A organização foi delirantemente ovacionada, reinando o maior entusiasmo pela solução da greve.

Que ela sirva de incitamento às outras classes, que vejam quanto consegue a união dos trabalhadores.

EM VALENÇA

Operários da construção civil
VALENÇA, 22. — Continua a greve dos operários da construção civil. Na última reunião que, como as outras, foi muito concorrida, resolveu-se que os operários dos srs. António Narciso, encarregado, e Abraão Toga Machado, patrão, retomassem o trabalho em virtude de terem atendido a reclamação de aumento de salário.

Os encarregados tem proenrado todos os processos para fracassar o movimento, tendo até recorrido ao administrador do concelho para serem presos alguns operários. Porém, não o tem conseguido, porque toda a gente, incluindo a autoridade, acham razão às reclamações formuladas.

Numa reunião os encarregados deliberaram não abrir os trabalhos sem que o Sindicato dos Operários da Construção Civil remeta a cada encarregado uma nota da qual consta o nome e o salário diário que cada operário recebia antes do movimento e à margem os aumentos que lhes foram concedidos. Aprecia esta comunicação dos encarregados, na última assembleia geral os operários reunidos, manifestaram-se ruidosamente com vivas à greve, C. G. T., A Batalha, etc.

EM MATOZINHOS LEÇA

Operários alfaiates

PORTO, 21. — Continuam em greve os operários alfaiates de Matozinhos-Leça pela sua reclamação das 8 horas de trabalho. A's reuniões, que tem sido concorridíssimas, assistem os delegados do S. U. do Vestuário do Porto, António de Carvalho, João da Silva Guimarães e João Lázaro.

Na assembleia de hoje foi presente um officio dos industriais comunicando aceitar as 8 horas mas com a redução do salário. A classe, indignadíssima, repudiou semelhante documento, resolvendo continuar em greve até que os industriais aceitem na íntegra as reclamações.

António de Carvalho, como delegado da central, faz uma exposição clara sobre o regime das 8 horas de trabalho, dizendo que apesar de ser lei do país o dia de 8 horas, tal regra só os trabalhadores a conseguem com o seu próprio esforço, unido-se nos seus sindicatos profissionais.

A assembleia terminou no meio de grande entusiasmo com vivas à greve por 8 horas, organização operária, etc.

Nota officiosa do S. U. do Vestuário do Porto

Tendo chegado ao conhecimento deste Sindicato que alguns industriais de Matozinhos-Leça tem vindo ao Porto para conseguir operários alfaiates para substituir os nossos camaradas daquela localidade que se encontram em greve há 10 dias por 8 horas de trabalho, o Sindicato apela para todos os operários da indústria afim de não se prestarem ao baixo papel de atraírem aquele movimento por uma causa justa para todos os trabalhadores.—A comissão administrativa.

SECCÃO TELEGRAFICA

Delegação Confederal do Norte.—Não foi possível delegado falar com o comité, devido hora adiantada, o que fará hoje.

INSTRUÇÃO

A professora sr.ª D. Elisa Figueira foi nomeada reitora interina do liceu feminino de Coimbra.

Foi demittida de professora de ensino primário geral do Pragal, concelho de Almada, sr.ª D. Egídia dos Santos Coutinho e anulada a permuta que tinha sido autorizada entre ella e a professora de Achada da Cruz, Funchal, sr.ª D. Augusta Amália Rodrigues.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

DA PROVINCIA

S. U. da C. Civil de Almada.—Reúne hoje, pelas 14,30 horas, em assembleia geral para apreciar as respostas dos mestres de obras e situação financeira do Sindicato. Assiste a esta reunião um delegado da Federação e, dada a grande importância destes assuntos, a Comissão Administrativa, pede a todos os camaradas que não faltem.

Operários Barbeiros.—Para se resolver assuntos de alta importância, reúne a Comissão Administrativa hoje, às 21 horas, com a presença de todos os componentes.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

S. U. da C. Civil de Almada.—Reúne hoje, pelas 14,30 horas, em assembleia geral para apreciar as respostas dos mestres de obras e situação financeira do Sindicato. Assiste a esta reunião um delegado da Federação e, dada a grande importância destes assuntos, a Comissão Administrativa, pede a todos os camaradas que não faltem.

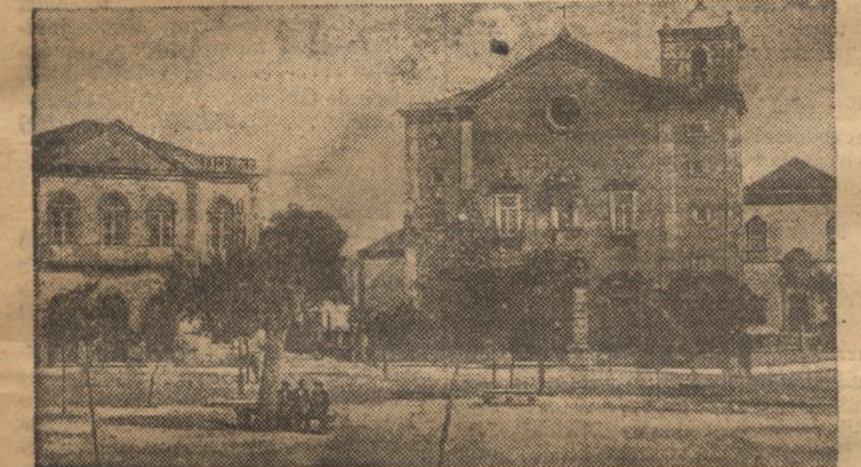
Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ
—Vende directamente ao consumidor—
FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA
—PEÇAM AMOSTRAS—

Nos nossos correspondentes na provincia recomendamos a máxima assiduidade no envio de noticias.

CRONICAS DE VIAGEM
Acidade de Castelo Branco

A grande falta de militantes — A imprensa reaccionaria
O operariado de Castelo Branco conserva-se ainda num estado atrasado, talvez porque não tem sido acordado, porque não o tem chamado a realidade. Conserva-se assim certamente por falta de propaganda. Aqui faltam elementos de actividade.
Ha aqui um elemento de valor, uma alma nobre, um espirito esclarecido e arrojado, um incansavel lutador, a alma da organizacao operaria local. E' José Vilhena. Os sacrificios, a dedicacao, o esforço colossal que ele tem despendido



CASTELO BRANCO — A Câmara e a Sé

em prol das lutas operarias, impõem-no-lo como um dos grandes amigos dos grandes percursores da nova idea. Meia dúzia de homens como este, em Castelo Branco, e estamos certos que a organizacao operaria estaria aqui completamente estabelecida. Mas não desanimem José Vilhena, continue nessa obra, nessa luta gloriosa que vem travando em prol das reivindicações operarias, e o futuro o compensará dos desgostos que certamente agora o hão de ferir.

Publicam-se em Castelo Branco vários jornais. Ha os órgãos dos partidos politicos da república, ha o jornal da guarda republicana e ha um que acima de todos, defende a memoria da defuncta monarquia.
Mais ou menos quasi todos são contra o operariado e suas respectivas associações. Os manufactores dos jornais locais são, como no geral todos os manufactores de jornais burgueses.
Mas os donos não fazem nada, não lhes conhecemos emprego de cujo tra-

VIDA POLITICA POR ESSE MUNDO FORA

Partido Comunista. — Comuna Karl Marx. — Refine amanhã, para nomeação de cargos e discussão de teses, a assembleia geral desta comuna na sede da Federação Comunista.
Todos os filiados no P. C. P., e residentes nesta freguesia — Arroios — são convidados a comparecer.
Comuna Neno Vasco. — Convidam-se os filiados desta Comuna a comparecer na sede da Federação hoje, às 20 horas, afim de se apreciarem as teses a apresentar no próximo Congresso, devendo os filiados que as tenham estudado apresentá-las nesta reunião.
Partido Socialista. — O Conselho Central, na sua última reunião resolveu mais uma vez protestar contra a demora na libertação dos presos por questões sociais resolvendo aconselhar todos os agrupamentos partidários a apoiarem qualquer movimento tendente a exigir um rápido aumento de responsabilidades dos incriminados.

Festa de Solidariedade

A comissão organizadora da festa de Solidariedade em favor de José Gordinho e Salvador de Matos Filipe, pede a todos os camaradas que tenham em seu poder bilhetes ou qualquer quantia proveniente da venda dos mesmos que façam a sua entrega até domingo, na sede do Sindicato Unico da Construção Civil de Almada, das 16 às 19 horas, para o que se encontra ali um membro da comissão.

OS MISTÉRIOS DO POVO
A BRAGA DO GRILHETA
POR
EUGENE SUE
25-10-1923

IX
—Amigos!... a realza excitam-nos ao combate assassinando nossos irmãos indefesos... Que o sangue deles regue a terra sobre essa realza amaldiçoada!... Que esse sangue a destrua para sempre!... Estamos fartos de reis!... abaixo os assassinos do povo!... A's barricadas!... A's armas!... Viva a república!...
E o fanteiro e seu filho foram os primeiros a arrancar as pedras da calçada.
Estas palavras, e o exemplo que se lhes seguiu, pareceram electricos, e brados mil vezes repetidos responderam:
—A's armas!... A's barricadas!... Abaixo os reis!... Para os assassinos do povo!... Viva a república!...

COVILHÃ 22 DE OUTUBRO

«Os grandes escritores»
Ha já um ano que na Covilhã se desenvolveram uma fita interessante em que foi principal interprete um homem que hoje escreve num jornal, aliás «revista» da terra, que ele criou para desfazer aquilo que fez noutros tempos.
Temos ainda bem patente na nossa memoria esse dia de cansaço para nós, no intuito de o salvarmos, julgando-o como intimo amigo. Hoje, como está salvo desse perigo, trata de nos combater e procura criar no meio operario afeições simpáticas.
Agora, o jornal A Batalha já não é o jornal defensor do operariado, que atacou energeticamente a pena de morte que alguém queria estabelecer em Portugal. Agora A Batalha, é o órgão da desorganização operaria, na sua boca de santo homem.

Num comicio publico realizado por ocasião das eleições, no salão do cinema do sr. Pina, ao sr. Craveiro Jr. por este ser democrático e voltar-se para o sidismo, no tempo em que o Centro Sidonista era aonde hoje está instalada «A Patronal» cognominou-o de «Viras».
Este embusteiro papon a hostia cristã, encontrando-se, é claro, no campo aonde encontrou amigos que ele então odiava antes da farça que representou em três actos do Bairro Social até à Casa do Povo e daqui ao hospital.
Agora na sua «revista» combate a organizacao operaria porque a organização o irradiou do seu seio por ver nele um suspeito. Na mesma «revista» literaria, filosofica e cientifica, combate o corpo redactorial do semanario O Trabalho por não possuir intelligencia necessaria para escrever no jornal. Conhecemos perfeitamente a grande intellectualidade que aquele cava lheiro, para não dizermos outra coisa,

TEATROS

CARTAZ
S. CARLOS — As 21,15 — «A Megada»
NACIONAL — Não há espectáculo.
S. LUIS — As 21,30 — «Sonho de Valença»
POLITEAMA — As 21,30 — «As virtudes de Germana»
APOLO — As 21,15 — «O Pé de Meia»
AVENIDA — Não há espectáculo.
EDEN — As 21,15 — «O Chico das Gamas»
MÁRIA VITÓRIA — As 20,45 e 22,45 — «Die Taube»
COLISEU DOS RECREIOS — Não há espectáculo.
GIL VICENTE — «O Domador de Feras»
AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto ao recreio e diversões. Todas as noites «concertos» e illuminações.
OLIMPIA — As 20,30 — Animatografado.
SALAO FOZ — As 11,30 e 20,30 — Variedades.
CHIADO TERRASSE — As 14,30 e 20,30 — Companhia de Variedades.
CONDES (Avenida) — Animatografado.
CENTRAL (Avenida) — Animatografado.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatografado.
BOAL (Loretto) — Animatografado.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatografado.
CHANTECLER (Praça dos Restauradores) — Fitas falladas.
PROMOTORA (Largo do Calvário) — Animatografado.
EDEN-CINEMA (Rua do Alvalde) — Animatografado.

ANTÓNIO SANTOS

No átrio do Coliseu dos Recreios realiza-se hoje, pelo meio dia, a distribuição de um bode de cinco escudos a mil pobres indicados pelas juntas de Freguesia e por jornais que obsequiosamente se encarregaram da distribuição das respectivas senhas.
Finda esta cerimonia proceder-se-á ao desceramento do medalhão com o retrato do falecido empresário daquela casa de espectáculos sr. António Santos, obra do notável escultor sr. Francisco Santos, com a presença de vários representantes do governo, governador civil, Câmara Municipal, comandantes da policia e dos bombeiros, provedor da Assistência Publica, imprensa, empresas e companhias teatraes, direcção das Belas Artes e muitos amigos e admiradores do falecido empresário, que criou e desenvolveu os espectáculos populares entre nós.

Meios officiaes

de impressor e compositor, precisam-se. Avenida 5 de Outubro, ao Campo Grande, C. L.

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

que tinha carregado armas e munições para a loja, um deles era um distinto literato, o outro um sabio eminente, e Dupont o maquiasta.
Jorge Duchêne aproximou-se do sr. Lebreun quando este, deixando de trabalhar na barricada, distribuía armas e munições aos baírristas com os quais podia contar, e enquanto Gildaz, de quem o medo se tinha mudado agora em heroismo, depois sobretudo da sinistra aparição da carroça cheia de cadáveres, chegava da adega com os cangrões cheios de vinho, que fornecia aos que trabalhavam na barricada, para lhes dar alento.
Jorge, de blusa, trazia a carabina numa mão e o cartuchame num lenço atado à cintura. Dirigindo-se ao fanteiro, disse-lhe:
—Não vim mais cedo, sr. Lebreun, porque tivemos de atravessar barricadas, que já estão levantadas em muitos pontos... Acabo de estar com Causandière e Sobrier, que se preparam para ir ao governo civil: Lestré, Lagrange e Estevev Aza, o devem acompanhar para as Tulherias ao amanhecer, e levantar barricadas na rua Richelieu; o resto dos nossos amigos dividiu-se pelos outros bairros.
—E a tropa, Jorge?
—Muitos regimentos fraternizam com a guarda nacional e com o povo aos gritos de: «Viva a república! Abaixo Luis Filipe!»... Mas a guarda municipal e dois ou três corpos de linha e de cavalaria mostram-se hostis ao movimento.
—Pobres soldados! continuou triste-

mente o fanteiro; tanto eles como nós mesmos sofremos da terrivel enfermidade que obriga a pegar em armas nossos irmãos uns contra os outros... Enfim, talvez que esta luta seja a última... E tu avô, Jorge, falaste com ele?
—Sim, senhor; sei há pouco de... .., apesar da idade e do quanto se sente fraco, queria por força acompanhar-me... Resolvi-o entretanto a ficar.
—Minha mulher e minha filha estão ali, disse o fanteiro apontando para as taboas do primeiro andar, por entre as quais se via luz; entretem-se a fazer fios para os feridos... Estabelecer-se há uma ambulância no nosso armazem.
De repente os gritos de: «Ladrão! ladrão!» foram ouvidos na rua, e um homem correndo a bom correr, não pôde fugir tão ligeiro que não fosse capturado logo por cinco ou seis operarios de blusa, armados de espingardas.
Entre estes via-se um trapeiro barbaçudo, ainda desembaraçado e robusto; estava coberto de andrajos, e posto que trouxesse consigo uma espingarda caçadeira, entretanto não abandonara a alfofa que trazia às costas.
Um dos primeiros, que tinha prendido o fugitivo, segurando-o pela gola com pulso vigoroso, enquanto não chegava uma mulher que corria afeadiga, gritava-lhe com todas as forças:
—Ladrão! Ladrão!
—Este melro roubou-a, tiá-linha? perguntou o trapeiro a mulher.

Passeio a Alcains
E' no próximo dia 1 de Janeiro, que a mocidade trabalhadora desta cidade indo ao encontro da mocidade de Castelo Branco (em Alcains, vai num passeio de confraternização espalhar a semente fecunda dos belos ideais a essa pitoresca povoação aonde já há alguma organização.
A mocidade sindicalista da Covilhã convida toda a organização operaria a incorporar-se neste grandioso passeio, o qual vai marcar mais uma data brilhante entre as duas localidades, Castelo Branco e Covilhã e agora Alcains.
O produto liquido da venda de bilhetes e despesas, destina-se em beneficio de O Despertar, para que o órgão da mocidade sindicalista revolucionaria prospere.
Desde o 1.º domingo de Novembro encontram-se a venda na sede do Núcleo os bilhetes, sendo pagos em prestações até ao ultimo domingo de Dezembro, para o que convidamos especialmente os leitores de A Batalha e todos os trabalhadores a adquiri-los, pois que essa grande jornada vai marcar uma data gloriosa nas fileiras sindicais revolucionarias.
Brevemente o programa será anunciado. — C.

BENAVILA 22 DE OUTUBRO

Fantochada religiosa
Como dissemos, realizaram-se ontem as festas religiosas à Senhora de Entre-

Agas. Como tivesse havido reclamação por meio dum abaixo assinado do povo desta localidade, o administrador do concelho não assinou a licença para que se fizesse a procissão.
Sábado, à noite, conhecedores desta resolução do sr. Benjamim, dirigiram-se a Aviz Jaime de Castro, antigo farmacêutico e ex-official do extinto ministério dos Abastecimentos e o padre «Bacorinho», para conseguir do administrador a concessão da licença, no que não foram atendidos.
Perdidas todas as esperanças por este lado, resolveram o que não fálhou: saíram a palhaçada, sem licença, passar por cima da lei e resistir com as autoridades. E, de facto, os homens, quando chegou a hora de sair aquela coisa a que deram o nome de procissão, gritavam: fora, fora, até que saiu.
Apareceram primeiro umas bandeiras, começando logo um reboliço entre os condutores daqueles trapos, dois guardas republicanos e alguns populares, de que resultou ficarem rasgados os trapos, hostias esfareladas, ventas esmurradas e mais nada. E a família lá abalou com o resto dos santinhos às costas...
Quando recolheram à santa casa, falou, à porta, o sr. Jaime de Castro, que levado em triunfo pelos fiéis que o vitoriam, facto que o fez exteriorizar grande vaidade e dizer, enfadadamente: —é para que saibas, povo, que onde o Jaime de Castro se mete, triunfa sempre.
Assim terminou esta fita cinematográfica que foi m-is uma exploração feita por alguns à ingenuidade de muitos do que um acto religioso.
São os novos vendilhões do templo que ressurgem, medrando como cogumelos. O que está a fazer falta é uma longa estagiem que endurecesse a terra, pois seria a maneira de impedir o desenvolvimento de praga tam daninha, — C.

ARREDORES

EM OLHÃO

Uma pobre mulher bárbaramente espancada por um armador
OLHÃO, 20. — Na loja de calçado de José das Vinhas, costuma fazer todas as segunda-feiras a limpeza, Augusta de Firmino, e uma rapariga criada do José Vinhas de nome Piedade da Luz Silva. Como tinham ordens terminantes do presidente da Câmara, João Guerreiro Mendonça, para não deitarem nada à rua, vista que tinham o urinol da vila, que fica à distancia duns vinte metros. A Augusta, na segunda-feira dirigiu-se para o urinol, a despejar um balde de água que tinha servido para lavar o



OLHÃO — O Hospital

solo e apesar de todo o seu cuidado, foi a água molhar as solas das botas de José Farroba filho, um armador de cercos desta vila, tendo este injuriado a pobre mulher com as maiores obscenidades, só próprias duma besta que tem como educação a taberna e não contente com isto alçou-se à infeliz mulher ao sóco, e ao pontapé, prosseguindo a seguir no chão com um tremendo sôco, pondo-se em cima da infeliz começou a socá-la como uma ferra sedenta de sangue da sua vitima.
Não podendo resistir a este doloroso espectáculo, a Piedade da Luz Silva que caiu no solo sem sentidos, tendo valido a sua desditosa amiga o carteiro Pinto, que ia passando na ocasião que tirou o

que havia tirado a besta de cima da desgraçada e do carpinteiro António Damasio, e da mulher do carpinteiro de caixões, Rezende, que do principio ao fim presenciaram esta barbaridade. A ser feita a queixa ao juiz este prontamente levantou o auto estando nós agora na expectativa para ver como será aplicada a justiça, e se desta vez o dinheiro dum monstro, consegue tapar a boca dos magistrados, que estes se resolvam a pôr uma pedra em cima do caso, não nos cansaremos de gritar bem alto, para quem nos queira ouvir — o que de resto ninguém ignora que a justiça aqui não existe e até lá outra coisa não nos resta senão esperar o julgamento, ao qual não falaremos. — C.

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo António Luis, de 37 anos, residente na estrada de Sacavem, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

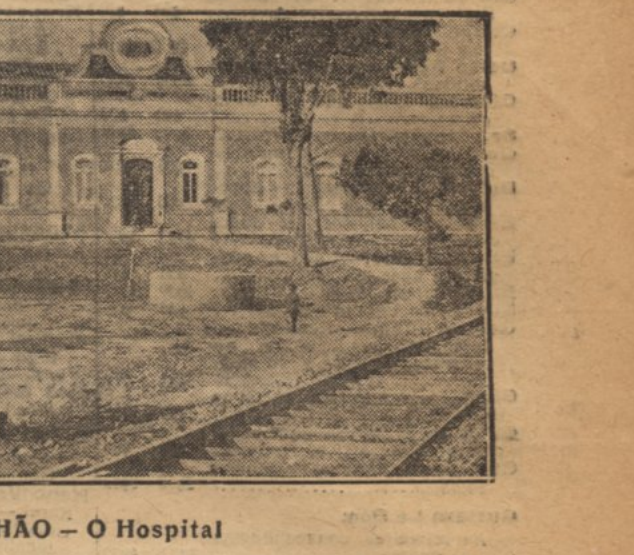
Quedas desastrosas
Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, deu ontem entrada o menino João, de 44 anos, moço de fretes, residente no quartel dos Bombeiros Municipais, avenida Presidente Wilson, que na rua do Sol a Santa Catarina deu uma queda, ficando contuso no corpo.
Na mesma enfermaria deu ontem, também, entrada Américo Vieira, de 18 anos, serralleiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que na travessa do Tarjajo, J. S., 2.º, que na estação de Campolide deu uma queda, ficando ferido na perna direita.
Na mesma enfermaria deu ainda entrada António de Almeida Roque, de 31 anos, carregador, residente na rua Miguel Pais, no Barreiro, que ali deu uma queda ficando contuso no tornozelo.

Os suicidas
Na morgue deu ontem entrada Isidoro Brito das Vinhas, de 22 anos, comerciante, natural de Alvaizere, solteiro, residente na rua dos Fanqueiros, 31, 4.º, que se suicidou.
Morte súbita
Na morgue deu ontem entrada o cadáver de Amélia da Silva, de 60 anos, residente na rua dos Correioiros, 179, 1.º, onde faleceu repentinamente.

—Exactamente, respondeu o operário; aqui o tem.
—E no colete, disse o outro continuando a apalpar o ladrão, achei-lhe seis peças de cem soldos e outras de quarenta.
—São os meus trinta e dois francos, exclamou a mulher, Obrigada, meus senhores, obrigada...
—Ahl agora, meu melro! conta conosco, replicou o trapeiro. Tu quizesse roubar e assassinar em nome do povo, entendes?
—Ora essa! então para que estamos nós revolucionados? respondeu o ladrão com voz enrouquecida e rindo de modo cínico; é para arrombar as burras!
—Ahl a isso é que tu chamas revolução? disse o trapeiro; arrombar as burras?..
—Certamente.
—Pois julgas que o povo se revolução para roubar... tratante!..
—Então, para que se revoltam vocês, bando de hipócritas? E talvez pela honra? respondeu o ladrão com audácia.
O grupo de homens armados (menos o trapeiro) que rodeava o ladrão, consultou-se entre si um momento em voz baixa. Um deles vendo aberta a porta de uma mercearia, dirigiu-se para ali; os outros dois destacaram-se do grupo, dizendo:
—E preciso falar ao sr. Lebreun e pedir-lhe conselho.
—Outro, finalmente, disse algumas palavras ao ouvido do trapeiro, que replicou:

UMA FERA QUE ANDA À SOLTA

que havia tirado a besta de cima da desgraçada e do carpinteiro António Damasio, e da mulher do carpinteiro de caixões, Rezende, que do principio ao fim presenciaram esta barbaridade. A ser feita a queixa ao juiz este prontamente levantou o auto estando nós agora na expectativa para ver como será aplicada a justiça, e se desta vez o dinheiro dum monstro, consegue tapar a boca dos magistrados, que estes se resolvam a pôr uma pedra em cima do caso, não nos cansaremos de gritar bem alto, para quem nos queira ouvir — o que de resto ninguém ignora que a justiça aqui não existe e até lá outra coisa não nos resta senão esperar o julgamento, ao qual não falaremos. — C.



OLHÃO — O Hospital

que havia tirado a besta de cima da desgraçada e do carpinteiro António Damasio, e da mulher do carpinteiro de caixões, Rezende, que do principio ao fim presenciaram esta barbaridade. A ser feita a queixa ao juiz este prontamente levantou o auto estando nós agora na expectativa para ver como será aplicada a justiça, e se desta vez o dinheiro dum monstro, consegue tapar a boca dos magistrados, que estes se resolvam a pôr uma pedra em cima do caso, não nos cansaremos de gritar bem alto, para quem nos queira ouvir — o que de resto ninguém ignora que a justiça aqui não existe e até lá outra coisa não nos resta senão esperar o julgamento, ao qual não falaremos. — C.

que havia tirado a besta de cima da desgraçada e do carpinteiro António Damasio, e da mulher do carpinteiro de caixões, Rezende, que do principio ao fim presenciaram esta barbaridade. A ser feita a queixa ao juiz este prontamente levantou o auto estando nós agora na expectativa para ver como será aplicada a justiça, e se desta vez o dinheiro dum monstro, consegue tapar a boca dos magistrados, que estes se resolvam a pôr uma pedra em cima do caso, não nos cansaremos de gritar bem alto, para quem nos queira ouvir — o que de resto ninguém ignora que a justiça aqui não existe e até lá outra coisa não nos resta senão esperar o julgamento, ao qual não falaremos. — C.

LIMAS

As melhores são as da União. Tome Feiteira, Vieira de Leiria — Pedir em todas as lojas de ferragens. Rivalizar em preços e qualidade.

Comida caseira

Três refeições com abundância e assado. Experimentem uma semana que ficarão satisfeitos. Beco dos Birbantes, 33.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como roças, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições).

—Estou pronto... E' justo... é necessário que se abra um exemplo... Mas, entretanto, vejamos se mandam para aqui o Faguiha para me ajudar a guardar este tratante.
—Ola, Faguiha! disse uma voz, vem ajudar o tio Verdelhão a guardar o melro!
Faguiha veio a correr. Era o tipo do gaio de Paris; mac lento e fraco de compleição, este rapaz, de rosto inteligente e resoluto, tinha dezasseis anos, e entretanto não parecia passar dos doze. Vestia um jaleco em farrapos, calça grossa de côr arruivada, mas róta, trazia chinelos, e vinha armado de uma pistola de coldre.
Em meia dúzia de pulos chegou ao pé do trapeiro.
—Faguiha! perguntou-lhe este ultimo, tens a pistola carregada?
—Sim, tio Verdelhão! duas buchas, três pregos e um osso... Tudo isto lhe meti para dentro.
E' quanto basta para regalar este patuço se se mexer... Toma cautela, Faguiha! o dedo sempre no gatilho... e a pontaria em direitura a este melro...
—Esteja descansando, tio Verdelhão... E Faguiha introduziu com toda a delicadeza o cano da pistola entre a camisa e a pele do ladrão. Este, fazendo do gesto de resistir, Faguiha acrescentou:
—Outro, finalmente, disse algumas palavras ao ouvido do trapeiro, que replicou:

SEÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes: Continente—Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos 5\$10 cada 50 gramas, e mais 2\$25 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 5\$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.
—Eduquemo-nos e instruímo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.
—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5\$00 5\$50
Antonelli—A Rússia bolchevista	2\$50 2\$80
A Comunidade	
A moção e o proletariado	5\$00 5\$50
Porque não creio em Deus	1\$00 1\$20
O Proletariado Histórico	9\$00 9\$50
Agência Lux	
O Sindicalismo e os intelectuais	5\$00 5\$50
Brianell—A greve geral	5\$00 5\$50
Bacoune—No sentido em que somos anarquistas	5\$00 5\$50
Carlos Rutes—A ditadura do Proletariado	5\$00 5\$50
Chapelier—Porque não creio em Deus	1\$00 1\$20
Celso Ferrarini—Os partidos políticos	2\$50 2\$80
Chueca—Como não se anarquiza	5\$00 5\$50
Dr. Albert—A evolução social	5\$00 5\$50
Conte—Contra o confucionismo	5\$00 5\$50
Dufour—Quilismo e a aproximação da revolução	5\$00 5\$50
Emilio Bossi—Cristo nunca existiu	4\$00 4\$50
Eliseu Rodrigues—A evolução social e a anarquia	5\$00 5\$50
Elisabacher—O anarquismo	4\$00 4\$50
Eliovant—Aminha defesa	5\$00 5\$50
Gen. Williams—Relatório dos delegados do L. S. V. de Moscovo	5\$00 5\$50
Gladiador—A evolução social no Brasil	5\$00 5\$50
G. O. N. M.—Proclamação constante	5\$00 5\$50
Gustavo Molinari—Problemas sociais	2\$50 2\$80
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra	4\$00 4\$50
Ensaio sobre a psicologia da guerra	4\$00 4\$50
Guyau—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	5\$00 5\$50
Educação e Hereditariedade	2\$50 2\$80
Hamon	
A conferência da Paz e a paz	5\$00 5\$50
Asiões da guerra mundial	5\$00 5\$50
O movimento da guerra	5\$00 5\$50
Gran-Bretanha	5\$00 5\$50
Psicologia do socialismo-anarquista	5\$00 5\$50
A Crise do Socialismo	5\$00 5\$50

	Pelo correio
Henrique Leão—O Sindicalismo	5\$00 5\$50
Henrique Salgado	
O dia da Imaculada	5\$00 5\$50
Mitras religiosas	2\$50 2\$80
Jean Graves	
Associação Futura	5\$00 5\$50
Anarquia nas escolas	5\$00 5\$50
O indivíduo e a sociedade	5\$00 5\$50
João Bonança—O Seculo e o futuro	2\$50 2\$80
Joseph J. Eitor—Uniãoismo	2\$50 2\$80
Justus Ebert—O L. W. W. e a teoria e na prática	2\$50 2\$80
A modernidade	5\$00 5\$50
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1\$00 1\$20
A Grande Revolução (2 vols.)	1\$00 1\$20
A moral anarquista	5\$00 5\$50
Os bastiões da guerra	5\$00 5\$50
Lenine	
A Democracia burguesa e a Democracia proletária	5\$00 5\$50
Os Problemas do Poder dos Estados	1\$50 1\$80
Landauer	
A Social Democracia na Alemanha	5\$00 5\$50
Malatesta	
O programa socialista-anarquista revolucionário	5\$00 5\$50
Manuel Ribeiro—Na linha de fogo	1\$50 1\$80
Max Nordau—A mentira religiosa	1\$00 1\$20
Nietzsche	
Anti-Cristo	2\$50 2\$80
Guernica da moral	5\$00 5\$50
Neno Vasco—Ao Trabalhador Rural—Georgicas	5\$00 5\$50
Concepção Anarquista do Socialismo	2\$50 2\$80
Novicov—A emancipação da mulher	5\$00 5\$50
Perfeito de Carvalho—Notas e com arios	5\$00 5\$50
Prat—Necessidade da Associação	5\$00 5\$50
Roland—A Rússia Nova	5\$00 5\$50
Rossi—A sugestão e as múltiplas	5\$00 5\$50
Sebastião Faure—Doze provas da inexistência de Deus	5\$00 5\$50
Tommaso Ponzetti—Sermões de Montanha	5\$00 5\$50

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets	5\$00 5\$50
Alexandre Merculiano	
O Monge de Cister (2 vols.)	1\$00 1\$20
Lendas e Narrativas (2 vols.)	1\$00 1\$20
Adolfo Lima	
Educação e ensino	5\$00 5\$50
O Ensino da História	5\$00 5\$50
Alfredo Neves Dias—Razão e emoção	5\$00 5\$50
Aquino Ribeiro	
Anatole France	5\$00 5\$50
Estrada de S. Tiago	5\$00 5\$50
Pinhas de Babilônia	5\$00 5\$50
Jardim das Tormentas	5\$00 5\$50
Perra do Demônio	5\$00 5\$50
Via Sinosa	5\$00 5\$50
Bento Faria—Missão Nova (Teatro em verso)	1\$00 1\$20
Bento Mantua	
O Alcool e Gente Moca (Teatro)	2\$50 2\$80
A Morte e o Ordinariedade	2\$50 2\$80
Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus	5\$00 5\$50
Charles Darwin—Origem das espécies	5\$00 5\$50
Capoeira e as Serras	5\$00 5\$50
evolução do Direito	10\$00 11\$00
Buckner	
O homem segundo a ciência	5\$00 5\$50
Deshumbert—Jesus de Nazareth	2\$50 2\$80
Denoy—Descendentes do macaco	2\$50 2\$80
Egas Moniz—A Vida Sexual	2\$50 2\$80
Eça de Queiroz (4 vols.)	1\$00 1\$20
O Primeiro Basílio	4\$50 5\$00
O Mandarim	4\$50 5\$00
Os Males (2 vols.)	1\$00 1\$20
A Cidade e as Serras	5\$00 5\$50
Pradique Mendes	5\$00 5\$50
Casa Rómica	5\$00 5\$50
Pradique Mendes	5\$00 5\$50
Ecos de Paris	5\$00 5\$50
Cartas Familiares	5\$00 5\$50
Cartas de Inglaterra	5\$00 5\$50
Minas de Salomão	5\$00 5\$50
Notas Contemporâneas	5\$00 5\$50

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Ultimas paginas	7\$50 8\$00
Ernesto da Silva—Teatro II	5\$00 5\$50
Ernesto Hasek	
História da Criação	10\$00 11\$00
Origem do Homem	4\$00 4\$50
Os enigmas do universo	5\$00 5\$50
Monismo	2\$50 2\$80
Faquet	
Iniciação literária	4\$00 4\$50
Faria de Vasconcelos	
O Ensino Etico Social	5\$00 5\$50
Problemas escolares	5\$00 5\$50
Portos de águas mares	5\$00 5\$50
Flammarion	
Iniciação astral	5\$00 5\$50
Contos de Laila	5\$00 5\$50
Teófilo—Os outros mundos	5\$00 5\$50
Contos de Laila	5\$00 5\$50
Falho de Almeida	
Estâncias de Arte e Saúde	5\$00 5\$50
Contos	5\$00 5\$50
Desenho escolar	5\$00 5\$50
Avés Migradoras	5\$00 5\$50
Barbear, pensar	5\$00 5\$50
Cidade do Vício	5\$00 5\$50
País das Uvas	5\$00 5\$50
Saibam Quantos	5\$00 5\$50
Vida Iônica	5\$00 5\$50
Fontenelle—Pluralidade dos mundos (2 vols.)	5\$00 5\$50
Gorki	
Ovas abandonadas	5\$00 5\$50
Guerra Junqueira—A Velhice do Padre Berno (encadernado de luxo)	7\$50 8\$00
Brochado	4\$00 4\$50
Jaime Cortesão—Adão e Eva	5\$00 5\$50
Italia azul	5\$00 5\$50
Jean Finot—A Ciência da Felicidade	2\$50 2\$80
Laila—Iniciação matemática	5\$00 5\$50
Malver—Ciência e Religião	5\$00 5\$50
Olivera Martins	
Helenismo e a Civilização	6\$00 6\$50
Crístia	5\$00 5\$50
História da Civilização Ibérica	5\$00 5\$50
História da República Romana	5\$00 5\$50
na (2 vols.)	12\$00 13\$00
História de Portugal (2 vols.)	12\$00 13\$00
mes)	12\$00 13\$00
Racismos Humanos (2 vols.)	14\$00 15\$00
Quatro das instituições primitivas	5\$00 5\$50
Elementos de Antropologia	6\$00 6\$50

MECANICA

	Pelo correio
O Brasil e as Colónias Portuguesas	6\$00 6\$50
Cartas Peninsulares	12\$00 13\$00
Sistema dos mitos e ficções religiosas	6\$00 6\$50
Orlando Marçal	
Agua clara	5\$00 5\$50
Pargame	
Origem da Vida	5\$00 5\$50
Spencer	
Educação intelectual, moral e física	7\$00 7\$50
Toilet	
Sonata de Kreutzer	5\$00 5\$50
Toulousse—Como se deve educar o espirito	5\$00 5\$50
Victor Hugo	
Francisco de Sá (2 vols.)	6\$00 6\$50
Novena e três (2 vols.)	6\$00 6\$50
O Reino (1 vol.)	10\$00 11\$00
Os mistérios (2 grossos volumes)	5\$00 5\$50
Zola	
Tereza Raquia	4\$00 4\$50
Agência de Voz (2 vols.)	6\$00 6\$50
Alexandre de Placide (2 vols.)	6\$00 6\$50
Aloraa dos Iguais (2 vols.)	6\$00 6\$50
Uma página de amor	5\$00 5\$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

	Pelo correio
Desenho de máquinas	15\$00
Material agrícola	8\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	8\$00
Problema de máquinas	9\$00
Vozjo Interne de miascambro	3\$00 3\$50
La fundo de l'mizero	3\$00 3\$50
Bildotabuljo (para conversão)	15\$00 15\$50
Enciclopedia Vork-Verax	20\$00 21\$00
Hebrej Rakontoj	6\$00 6\$50
Historio de La Lingvo Esperanto	6\$50 6\$80
Vivo de Zamenhof-Privat	20\$00 20\$50
La Rego de la Montoj (il Doré)	12\$00 13\$00
Mistero de Doloro	6\$00 6\$50
Larmen	4\$00 4\$50

CONSTRUÇÃO CIVIL

	Pelo correio
Acabamentos de construções	8\$00
Alvenaria e cantaria	8\$00
Edificações	8\$00
Encanamentos e salubridade das habitações	8\$00
Trabalhos de serralharia civil	8\$00

Biblioteka de instrução profissional

	Pelo correio
Algebra elementar	8\$00
Aritmética prática	8\$00
Desenho linear geométrico	8\$00
Elementos de física	8\$00
Elementos de química	8\$00
Geometria plana e no espaço	8\$00

ELEMENTOS GERAIS

	Pelo correio
Algebra elementar	8\$00
Aritmética prática	8\$00
Desenho linear geométrico	8\$00
Elementos de física	8\$00
Elementos de química	8\$00
Geometria plana e no espaço	8\$00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

	Pelo correio
Escrituração comercial-industrial	8\$00
Escrituração e contabilidade comercial	15\$00
Escrituração associativa	6\$00
Manual prático de correspondência comercial	10\$00

Obras de Esperanto

	Pelo correio
Curso Elementar de Esperanto	3\$00 3\$50
Gramática Aplicada	1\$50 1\$80

Varias

	Pelo correio
"A Renovação" Revista Brasileira—Vários números, cada um a \$15 e	3\$00
"Educação Popular" Revista editada pela Universidade Popular	3\$00
"Vida Natural e Cultura da Vida" Revista Naturista, N.º 1 e 2, cada um a \$15 e	3\$00
"Postais" 1.º de Maio e Avila, a \$15 e	3\$00
"Sena Nova" cada um a \$15 e	3\$00
"La Revista Blanca" (em espanhol), páginas livres (em espanhol), cada um a \$15 e	3\$00
"Novela Vermelha" de vários autores, cada um a \$15 e	3\$00
"O inglês sem mestre" 10\$00	
"O francês sem mestre" 7\$50	
A Internacional (Hino) 2\$00	
A Batalha (Hino revolucionário) 2\$00	
Dicionário (Cândido Figueiredo) 15\$00	

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

	HOJE O SOL
S.	5 12 19 26
A.	6 13 20 27
S.	7 14 21 28
S.	8 15 22 29
T.	9 16 23 30
Q.	10 17 24 31
Q.	11 18 25

MAREZ DE HOJE

Praamar às 3,09 e às 3,24
Baixamar às 8,39 e às 8,54

CAMBIOS

Países	Moe. das	Mo. par	Ontem
			Comp. Venda
Alemanha	Marcos	525	—
Austria	Coroas	119,1	1 246
Belgica	Francos	817,8	5 336
Espanha	Pesetas	166,6	3 336
E. U. A.	Dólares	89,4	15 446
Francia	Francos	117,8	4 457
Holanda	Florins	817,2	9 853
Inglaterra	Liras	120,000	12 800
Italia	Liras	117,8	18 105
Suica	Francos	117,8	4 444

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
"Bilbao", Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba e Rio Grande do Sul	26
"Usambara", Southampton, Rotterdam e Hamburgo	29
"Cap. Norte", portos do Brasil e Rio de Janeiro	31
"Halgen", Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Rio Grande do Sul	31
"Cap. Polonio", portos do Brasil e Argentina	31

EM NOVEMBRO

"Flândria", Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	7
"Gloria", Leixões, Cheburgo, Southampton e Amsterdam	7
"Alba", Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	12
"Quessant", Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	12
"Orania", Leixões, Vigo, Cheburgo, Southampton e Amsterdam	21

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres

Partida Sué-Express às 12-25—Chegada às 19-20 (Diário).

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-11 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 16-16 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Prto-Galiza

Partidas do Rossio às 10-10 e 21-21.—Chegadas às 17-17 e 8-8.—Rápidos: Partidas às 17-17 e 8-8.—Chegadas às 24-24 e 15-15.

Elvas, Badajoz e Sevilla

Partida do Rossio às 21-21.—Chegada às 8-8.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-9 e 21-21.—Chegadas às 5-5 e 17-17.

Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto

Partidas do Rossio às 8-8 e 17-17.—Chegadas às 6-6 e 9-9.—Directo às Caldas: Partida às 16-16.—Chegada às 12-12.

Vendas Novas e Vila Real do Santo Antonio

Partida do Terreiro do Paço às 5.—Chegada às 22-22.

Sintra

Partidas do Rossio às 1-1 e 15-15.—Chegadas às 10-10 e 15-15.

Aos dias úteis

Partidas do Rossio às 1-1, 6-6, 11-11, 16-16, 21-21, 26-26, 31-31, 1-1, 6-6, 11-11, 16-16, 21-21, 26-26, 31-31.

Chegadas a Sintra

Partidas do Rossio às 2-2, 7-7, 12-12, 17-17, 22-22, 27-27, 31-31.

PAPELARIA VUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36—RUA DO OURO—LISBOA

Novo Fanqueiro das Avenidas

Neto & Correia, Limitada

TELEFONE 2126 Norte

3, 5, 7, Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7, à Estefânia

Sempre em exposição artigos para a presente estação.

Lindos padrões em fazendas para casacos de senhora, flanelas para robes e outros tecidos, assim como Fanqueiro, Rouparia, Camisaria e Retrozeiro e não esquecendo o variado sortido de trabalhos de malha "tricot" nacionais e estrangeiros.

A divisa desta casa Ganhar pouco para vender muito

Dicionário da Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 150\$00

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração de A BATALHA

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA.—Da 1.ª a 10.ª de maio, das 10 às 18 h. por dia.

ARQUEOLÓGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias das 10 às 18 h. das 10 às 18 h.

ARTILHARIA.—Largo do Museu da Artilharia.—Todos os dias úteis, das 10 às 18 h.